

**DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE  
PIRACURUCA**

Março/2004

**PROJETO CADASTRO  
DE FONTES DE  
ABASTECIMENTO POR  
ÁGUA SUBTERRÂNEA**

**PIAUÍ**



 **CPRM**  
Serviço Geológico do Brasil

 **PRODEEM**  
O Brasil se liga, o futuro acontece

Programa  
**LUZ**  
para todos

Secretaria de  
MinaseMetalurgia

Secretaria de  
Desenvolvimento Energético

Ministério de  
Minase Energia

 **BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

---

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

*Dilma Vana Rousseff*

Ministra de Estado

SECRETARIA EXECUTIVA

*Mauricio Tiomno Tolmasquim*

Secretário

---

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO  
ENERGÉTICO

*André Ramon Silva Martins*

Secretário Interino

SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA

*Giles Carriconde Azevedo*

Secretário

---

PROGRAMA LUZ PARA TODOS

*João Nunes Ramis*

Diretor

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO  
ENERGÉTICO DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS  
PRODEEM

*Paulo Augusto Leonelli*

Diretor

*Aroldo Borba*  
Gerente Técnico

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM

*Agamenon Sérgio Lucas Dantas*

Diretor-Presidente

*José Ribeiro Mendes*

Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

*Manoel Barretto da Rocha Neto*

Diretor de Geologia e Recursos Minerais

*Álvaro Rogério Alencar Silva*

Diretor de Administração e Finanças

*Fernando Pereira de Carvalho*

Diretor de Relações Institucionais e  
Desenvolvimento

*Frederico Cláudio Peixinho*

Chefe do Departamento de Hidrologia

*Fernando Antonio Carneiro Feitosa*

Chefe da Divisão de Hidrogeologia e Exploração

*Ivanaldo Vieira Gomes da Costa*

Superintendente Regional de Salvador

*José Wilson de Castro Timóteo*

Superintendente Regional de Recife

*Hélio Pereira*

Superintendente Regional de Belo Horizonte

*Darlan Filgueira Maciel*

Chefe da Residência de Fortaleza

*Francisco Batista Teixeira*

Chefe da Residência Especial de Teresina

---

Ministério de Minas e Energia  
Secretaria de Desenvolvimento Energético / Secretaria de Minas e Metalurgia  
Programa Luz Para Todos  
Programa de Desenvolvimento Energético de Estados e Municípios - PRODEEM  
Serviço Geológico do Brasil - CPRM  
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

**PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO POR  
ÁGUA SUBTERRÂNEA**

**ESTADO DO PIAUÍ**

***DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE PIRACURUCA***

**ORGANIZAÇÃO DO TEXTO**

Robério Bôto de Aguiar  
José Roberto de Carvalho Gomes

Fortaleza  
Março/2004

## COORDENAÇÃO GERAL

Frederico Cláudio Peixinho - DEHID

## COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fernando Antônio C. Feitosa - DIHEXP

## COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANÇEIRA

José Emílio C. Oliveira - DIHEXP

## APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Sara Maria Pinotti Benvenuti - DIHEXP

## COORDENAÇÃO REGIONAL

Jaime Quintas dos S. Colares - REFO  
José Alberto Ribeiro - REFO  
Oderson A. de Souza Filho - REFO  
Francisco C. Lages C. Filho - RESTE  
João Alfredo da C. L. Neto - SUREG-RE  
José Carlos da Silva - SUREG-RE  
Luís Fernando C. Bonfim - SUREG-SA

## EQUIPE TÉCNICA DE CAMPO

### REFO

Ângelo Trévia Vieira  
Felicíssimo Melo  
Francisco Alves Pessoa  
Jader Parente Filho  
José Roberto de Carvalho Gomes  
Liano Silva Veríssimo  
Luiz da Silva Coelho  
Robério Bôto de Aguiar

### RESTE

Antônio Reinaldo Soares Filho  
Carlos Antônio Luz  
Cipriano Gomes Oliveira  
Heinz Alfredo Trein  
Ney Gonzaga de Souza

### SUREG-RE

Ari Teixeira de Oliveira  
Breno Augusto Beltrão  
Cícero Alves Ferreira  
Cristiano de Andrade Amaral  
Dunaldson Eliezer G. A da Rocha  
Franklin de Moraes  
Frederico José Campelo de Souza  
Jardo Caetano dos Santos  
José Wilson de Castro Tométo  
João de Castro Mascarenhas  
Jorge Luiz Fortunato de Miranda  
Luiz Carlos de Souza Júnior  
Manoel Júlio da Trindade G. Galvão  
Saulo de Tarso Monteiro Pires  
Sérgio Monthezuma S. Guerra  
Simeones Neri Pereira  
Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho  
Vanildo Almeida Mendes

### SUREG-SA

Edvaldo Lima Mota  
Edmilson de Souza Rosa  
Hermínio Brasil Vilaverde Lopes  
João Cardoso Ribeiro M. Filho  
Luís Henrique Monteiro Pereira  
Pedro Antônio de Almeida Couto  
Vânia Passos Borges

### SUREG-BH

Angélica Garcia Soares  
Eduardo Jorge Machado Simões  
Ely Soares de Oliveira  
Haroldo Santos Viana  
Reynaldo Murilo D. Alves de Brito

### EM DESTAQUE

Almir Araújo Pacheco - SUREG-BE  
Ana Cláudia Vieira - SUREG-PA  
Bráulio Robério Caye - SUREG-PA  
Carlos J. B. Aguiar - SUREG-MA  
Geraldo de B. Pimentel - SUREG-PA  
José Cláudio Viegas C. - SUREG-SA  
Paulo Pontes Araújo - SUREG-BE  
Tomás E. Vasconcelos - SUREG-GO

### RECENSEADORES

Acácio Ferreira Júnior  
Adriana de Jesus Felipe  
Álerson Falieri Suarez  
Almir Gomes Freire - CPRM  
Ângela Aparecida Pezzuti  
Antônio Celso R. de Melo - CPRM  
Antônio Edilson Pereira de Souza  
Antônio Jean Fontenele Menezes  
Antônio Manoel Marciano Souza  
Antônio Marques Honorato  
Armando Arruda Câmara F. - CPRM  
Carlos Alberto G. de Andrade - CPRM  
Celso Viana Maciel  
Cícero René de Souza Barbosa  
Cláudio Márcio Fonseca Vilhena  
Claudionor de Figueiredo  
Cleiton Pierre da Silva Viana  
Cristiano Alves da Silva  
Edivaldo Fateicha - CPRM  
Eduardo Benevides de Freitas  
Eduardo Fortes Crisóstomos  
Eliomar Coutinho Barreto  
Emanuel de Almeida Leão  
Emerson Garret Menor  
Emicles Pereira C. de Souza  
Érika Peconick Ventura  
Erval Manoel Linden - CPRM  
Ewerton Torres de Melo  
Fábio de Andrade Lima  
Fábio de Souza Pereira  
Fábio Luiz Santos Faria  
Francisco Augusto A. Lima  
Francisco Edson Alves Rodrigues  
Francisco Ivanir Medeiros da Silva  
Francisco José Vasconcelos Souza  
Francisco Lima Aguiar Junior  
Francisco Pereira da Silva - CPRM  
Frederico Antônio Araújo Meneses  
Geancarlo da Costa Viana  
Genivaldo Ferreira de Araújo  
Gustavo Lira Meyer  
Haroldo Brito de Sá  
Henrique Cristiano C. Alencar

Jamile de Souza Ferreira  
Jaqueline Almeida de Souza  
Jefté Rocha Holanda  
João Carlos Fernandes Cunha  
João Luis Alves da Silva  
Joelza de Lima Enéas  
Jorge Hamilton Quidute Goes  
José Carlos Lopes - CPRM  
Joselito Santiago Lima  
Josemar Moura Bezerril Junior  
Julio Vale de Oliveira  
Kênia Nogueira Diógenes  
Marcos Aurélio C. de Góis Filho  
Mário Wardi Junior  
Matheus Medeiros Mendes Carneiro  
Maurício Vieira Rios - CPRM  
Michel Pinheiro Rocha  
Narcelya da Silva Araújo  
Nicácia Débora da Silva  
Oscar Rodrigues Aciolly Júnior  
Paula Francinete da Silveira Baia  
Paulo Eduardo Melo Costa  
Paulo Fernando Rodrigues Galindo  
Pedro Hermano Barreto Magalhães  
Raimundo Correa da Silva Neto  
Ramiro Francisco Bezerra Santos  
Raul Frota Gonçalves  
Rodrigo Araújo de Mesquita  
Romero Amaral Medeiros Lima  
Rosângela de Assis Nicolau  
Saulo Moreira de Andrade - CPRM  
Sérvulo Fernandez Cunha  
Thiago de Menezes Freire  
Valdirene Carneiro Albuquerque  
Vicente Calixto Duarte Neto - CPRM  
Vilmar Souza Leal - CPRM  
Wagner Ricardo R. de Alkimim  
Walter Lopes de Moraes Junior

### TEXTO

### ORGANIZAÇÃO

José Roberto de Carvalho Gomes  
Robério Bôto de Aguiar

### CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

#### Localização e Aspectos Sócio-Econômicos

Homero Coelho Benevides  
Raimundo Anunciato de Carvalho  
Robério Bôto de Aguiar  
Valderedo de Almeida Magno

#### Aspectos Fisiográficos e Geologia

Epifânio Gomes da Costa

**Recursos Hídricos Superficiais**  
Francisco Tarcísio Braga Andrade  
Robério Bôto de Aguiar

#### Recursos Hídricos Subterrâneos

Jose Roberto de Carvalho Gomes

### DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

Liano Silva Veríssimo  
Ricardo de Lima Brandão  
Robério Bôto de Aguiar

## ILUSTRAÇÕES

Ângelo Trévia Vieira  
Francisco Vladimir Castro Oliveira  
Iaponira Paiva Gomes  
José Alberto Ribeiro  
José Roberto de Carvalho Gomes  
Liano Silva Veríssimo  
Oderson Antônio de Souza Filho  
Raimundo Anunciato de Carvalho  
Ricardo de Lima Brandão  
Sara Maria Pinotti Benvenuti

## BANCO DE DADOS

### Coordenação

Francisco Edson Mendonça Gomes

### Administração

Eriveldo da Silva Mendonça

### Consistência

Janólfta Leda Rocha Holanda

## MAPAS DE PONTOS D'ÁGUA

### Coordenação

Francisco Edson Mendonça Gomes

### Execução

Antônio Celso Rodrigues de Melo  
José Emilson Cavalcante  
Selêucis Lopes Nogueira  
Vicente Calixto Duarte Neto

A282

Aguiar, Robério Bôto de  
Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea,  
estado do Piauí: diagnóstico do município de Piracuruca / Organização  
do texto [por] Robério Bôto de Aguiar [e] José Roberto de Carvalho  
Gomes . — Fortaleza: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2004.

1. Hidrogeologia – Piauí - Cadastros. 2. Água subterrânea – Piauí -  
Cadastros. I. Gomes, José Roberto de Carvalho. II Título.

CDD 551.49098122

## APRESENTAÇÃO

---

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, cuja missão é gerar e difundir conhecimento geológico e hidrológico básico para o desenvolvimento sustentável do Brasil, desenvolve no Nordeste brasileiro, para o Ministério de Minas e Energia, ações visando o aumento da oferta hídrica, que estão inseridas no Programa de Água Subterrânea para a região Nordeste, em sintonia com os programas do governo federal.

Executado por intermédio da Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial, desde o início o programa é orientado para uma filosofia de trabalho participativa e interdisciplinar e, atualmente, para fomentar ações direcionadas para inclusão social e redução das desigualdades sociais, priorizando ações integradas com outras instituições, visando assegurar a ampliação dos recursos naturais e, em particular, dos recursos hídricos subterrâneos, de forma compatível com as demandas da região nordestina.

É neste contexto que está sendo executado o Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, localizado no semi-árido do Nordeste, que engloba os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, e norte de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Embora com múltiplas finalidades, este Projeto visa atender diretamente às necessidades do PRODEEM, no que se refere à indicação de poços tubulares em condições de receber sistemas de bombeamento por energia solar.

Assim, esta contribuição técnica de significado alcance social do Ministério de Minas e Energia, em parceria com as Secretarias de Energia e de Minas e Metalurgia e com o Serviço Geológico do Brasil, servirá para dar suporte aos programas de desenvolvimento da região, com informações consistentes e atualizadas e, sobretudo, dará subsídios ao Programa Fome Zero, no tocante às ações efetivas para o abastecimento público e ao combate à fome das comunidades sertanejas do semi-árido nordestino.

José Ribeiro Mendes  
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial  
CPRM – Serviço Geológico do Brasil

### APRESENTAÇÃO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA</b>	<b>1</b>
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>2</b>
<b>4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO</b>	<b>2</b>
<b>4.1. LOCALIZAÇÃO</b>	<b>2</b>
<b>4.2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS</b>	<b>2</b>
<b>4.3. ASPECTOS FÍSIOGRÁFICOS</b>	<b>3</b>
<b>4.4. GEOLOGIA</b>	<b>3</b>
<b>4.5. RECURSOS HÍDRICOS</b>	<b>4</b>
<b>4.5.1. Águas Superficiais</b>	<b>4</b>
<b>4.5.2. Águas Subterrâneas</b>	<b>5</b>
<b>5. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS</b>	<b>5</b>
<b>6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</b>	<b>8</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>8</b>
<b>ANEXO 1 - PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO</b>	
<b>ANEXO 2 - MAPA DE PONTOS D'ÁGUA</b>	

## 1 - INTRODUÇÃO

O Polígono das Secas apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas, no tempo e no espaço. Nesse cenário, a escassez de água constitui um forte entrave ao desenvolvimento socioeconômico e, até mesmo, à subsistência da população. A ocorrência cíclica das secas e seus efeitos catastróficos são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da história do Brasil.

Esse quadro de escassez poderia ser modificado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos de abrangência regional, fundamentais para a avaliação da ocorrência e da potencialidade desses recursos, reduz substancialmente as possibilidades de seu manejo, inviabilizando uma gestão eficiente. Além disso, as decisões sobre a implementação de ações de convivência com a seca exigem o conhecimento básico sobre a localização, caracterização e disponibilidade dessas fontes hídricas.

Para um efetivo gerenciamento dos recursos hídricos, principalmente num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece atenção à utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso pode tornar-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. Neste sentido, um fato preocupante é o desconhecimento generalizado, em todos os setores, tanto do número quanto da situação das captações existentes, fato este agravado quando se observa a grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, desativadas e/ou abandonadas por problemas de pequena monta, em muitos casos passíveis de ser solucionados com ações corretivas de baixo custo.

Para suprir as necessidades das instituições e demais segmentos da sociedade atuantes na região nordestina, no atendimento à população quanto à garantia de oferta hídrica, principalmente nos momentos críticos de estiagem, a CPRM está realizando o **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea** em consonância com as diretrizes do Governo Federal e com os propósitos apresentados pelo Ministério de Minas e Energia.

Este Projeto tem como objetivo cadastrar todos os poços tubulares, poços amazonas representativos e fontes naturais em uma área, inicial, de 722.000 km<sup>2</sup> da região Nordeste do Brasil, excetuando-se as áreas urbanas das regiões metropolitanas.

## 2 - ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A área de abrangência do projeto de cadastramento (figura 1) estende-se pelos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, e norte de Minas Gerais e Espírito Santo.



Figura 1 - Área de abrangência do Projeto



### 3 - METODOLOGIA

O planejamento operacional para a realização deste projeto teve como base a experiência da CPRM nos projetos de cadastramento de poços dos estados do Ceará e de Sergipe, executados com sucesso em 1998 e 2001, respectivamente.

Os trabalhos de campo foram executados por microrregião, com áreas variando de 15.000 a 25.000 km<sup>2</sup>. Cada área foi levantada por uma equipe coordenada por dois técnicos da CPRM e composta, em média, de seis recenseadores, na maioria estudantes de nível superior dos cursos de Geologia e Geografia, selecionados e treinados pela CPRM.

O trabalho contemplou o cadastramento das fontes de abastecimento por água subterrânea (poço tubular, poço escavado e fonte natural), com determinação das coordenadas geográficas pelo uso do *Global Positioning System* (GPS) e obtenção de todas as informações passíveis de ser coletadas através de uma visita técnica (caracterização do poço, instalações, situação da captação, dados operacionais, qualidade e uso da água, e aspectos ambientais, geológicos e hidrológicos).

Os dados coletados foram repassados sistematicamente ao Núcleo de Processamento de Dados da CPRM - Residência de Fortaleza, para, após rigorosa análise, alimentarem um banco de dados que, devidamente consistido e tratado, possibilitou a elaboração de um mapa de pontos d'água de cada um dos municípios inseridos na área de atuação do Projeto, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, visando fácil manuseio e compreensão acessível a diferentes usuários.

Na elaboração dos mapas de pontos d'água foram utilizados, como base cartográfica, os mapas municipais estatísticos em formato digital do IBGE (Censo 2000), elaborados a partir das cartas topográficas da SUDENE e DSG – escala 1:100.000, sobre os quais foram colocados os dados referentes aos poços e fontes naturais contidos no banco de dados. Os trabalhos de arte final e impressão dos mapas foram realizados com o aplicativo *ArcView*. A base estadual com os limites municipais foi cedida pelo IBGE.

Há municípios em que ocorrem alguns casos de poços plotados fora dos limites do mapa municipal. Tais casos ocorrem por problemas ainda existentes na cartografia municipal ou talvez devido a informações incorretas prestadas aos recenseadores.

Além desse produto impresso, todas as informações coligidas estão disponíveis em meio digital, através de um CD ROM, permitindo a sua contínua atualização.

### 4 - CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PIRACURUCA

#### 4.1 - Localização

O município está localizado na microrregião do Litoral Piauiense (figura 2), compreendendo uma área irregular de 2.125 km<sup>2</sup>, tendo como limites os municípios de Cocal e Caraúbas do Piauí ao norte, ao sul com Brasileira, Batalha e São João da Fronteira, a oeste com Batalha, São José do Divino e Caraúbas do Piauí e, a leste com municípios do Estado do Ceará, Cocal dos Alves e São João da Fronteira.

A sede municipal tem as coordenadas geográficas de 03°55'41" de latitude sul e 41°42'33" de longitude oeste Greenwich e dista cerca de 196 Km de Teresina.

#### 4.2 - Aspectos Socioeconômicos

Os dados socioeconômicos relativos ao município foram obtidos a partir de pesquisa nos *sites* do IBGE ([www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)) e do Governo do Estado do Piauí ([www.pi.gov.br](http://www.pi.gov.br)).

O município foi criado pela Decreto Nº 01, de 28/12/1889, sendo desmembrado do município de Parnaíba. A população total, segundo o Censo 2000 do IBGE, é de 24.786 habitantes e uma densidade demográfica de 11,66 hab/km<sup>2</sup>, onde cerca de 72% das pessoas estão na zona urbana. Com relação a educação, 62,10% da população acima de 10 anos de idade é alfabetizada.

A sede do município dispõe de abastecimento de água, energia elétrica distribuída pela Companhia Energética do Piauí S/A - CEPISA, terminais telefônicos atendidos pela TELEMAR Norte Leste S/A, agência de correios e telégrafos e escola de ensino fundamental.

A agricultura praticada no município é baseada na produção sazonal de arroz, feijão, mandioca e milho.

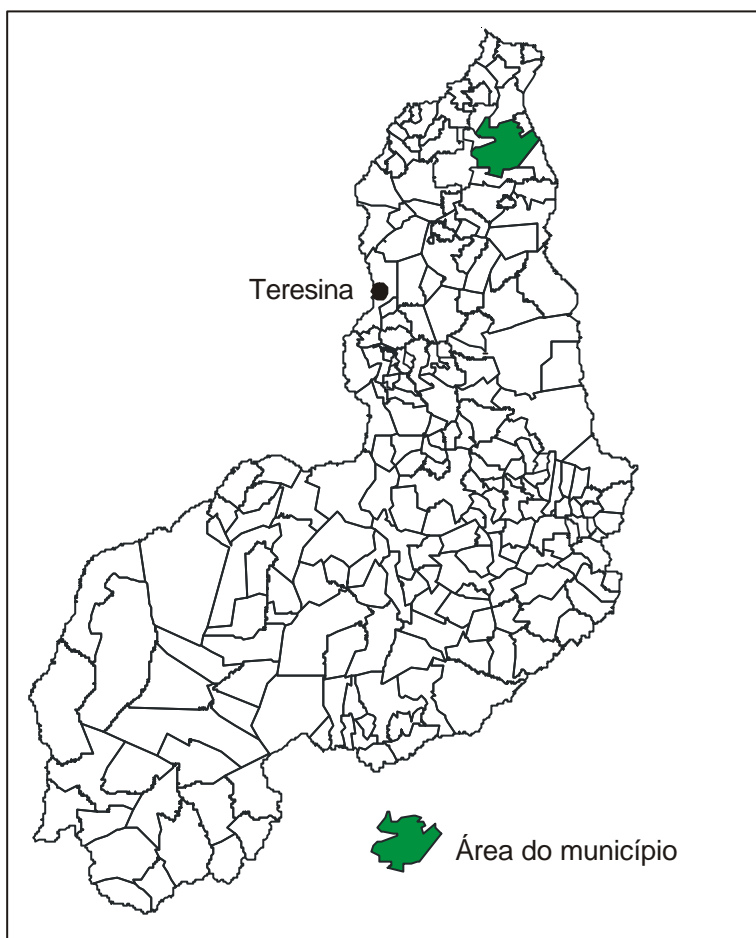


Figura 2 - Mapa de localização do município.

#### 4.3 - Aspectos Fisiográficos

As condições climáticas do município de Piracuruca (com altitude da sede a 60 m acima do nível do mar), apresentam temperaturas mínimas de 26°C e máximas de 38°C, com clima quente tropical. A precipitação pluviométrica média anual é definida no Regime Equatorial Marítimo, com isoietas anuais em entre 800 a 1.600 mm, cerca de 5 a 6 meses como os mais chuvosos e período restante do ano de estação seca. O trimestre mais úmido é o formado pelos meses de fevereiro, março e abril (IBGE, 1977).

Os solos no município estão representados por vários: planossolos eutróficos, solódicos e não solódicos, fraco a moderado, textura média, fase pedregosa e não pedregosa, com caatinga hipoxerófila associada. Os solos hidromórficos, gleizados. Os solos aluviais, álicos, distróficos e eutróficos, de textura indiscriminada e transições vegetais caatinga/cerrado caducifólio e floresta ciliar de carnaúba/caatinga de várzea. Os solos arenosos essencialmente quartzosos, profundos, drenados, desprovidos de minerais primários, de baixa fertilidade, com transições vegetais, fase caatinga hiperxerófila e/ou cerrado e/ou carrasco (Jacomine *et al.*, 1986).

As formas de relevo, da região em apreço, compreendem, principalmente, superfícies tabulares reelaboradas (chapadas baixas), relevo plano com partes suavemente onduladas e altitudes variando de 150 a 250 metros (Jacomine *et al.*, 1986).

#### 4.4 - Geologia

As unidades geológicas dominantes no âmbito do município limitam-se às coberturas sedimentares, em seguida descritas. Os sedimentos mais recentes compreendem os denominados Depósitos Colúvio-Eluviais, cujos constituintes são areia, argila, cascalho e laterito. A presença de basalto identifica a Formação Sardinha. A Formação Cabeças reúne arenito, conglomerado e siltito. A Formação Pimenteiros agrupa arenito, siltito e folhelho. Repousando na base da seqüência sedimentar encontra-se o Grupo Serra Grande englobando conglomerado, arenito e intercalações de siltito e folhelho (figura 3).

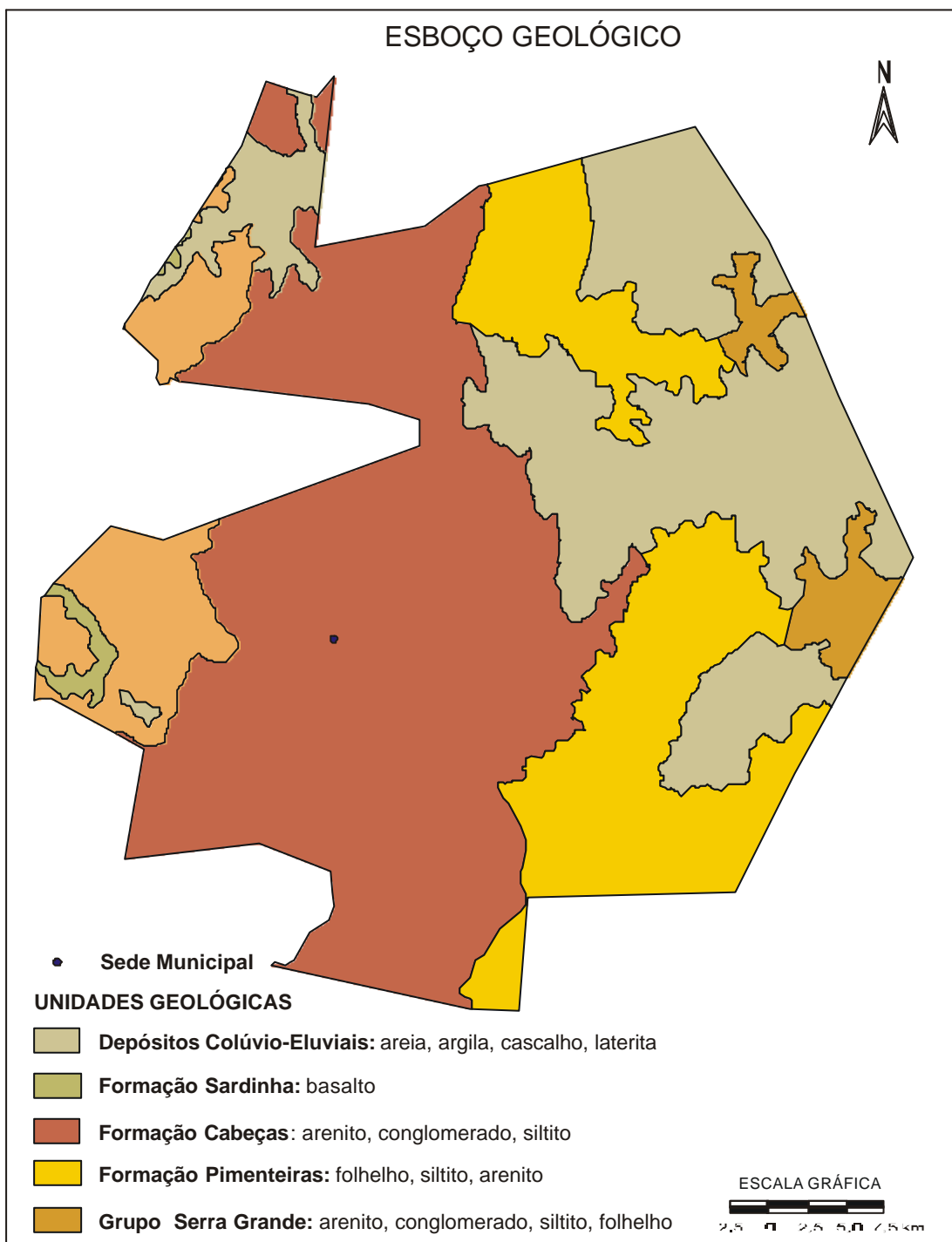


Figura 3 - Esboço geológico do município.

#### 4.5 - Recursos Hídricos

##### 4.5.1 - Águas Superficiais

Os recursos hídricos superficiais gerados no estado do Piauí estão representados pela bacia hidrográfica do rio Parnaíba, a mais extensa dentre as 25 bacias da Vertente Nordeste, ocupando uma área de 330.285 km<sup>2</sup>, o equivalente a 3,9% do território nacional, e abrange o estado do Piauí e parte do Maranhão e do Ceará.

O rio Parnaíba possui 1.400 quilômetros de extensão e a maioria dos afluentes localizados a jusante de Teresina são perenes e supridos por águas pluviais e subterrâneas. Depois do rio São Francisco, é o mais importante rio do Nordeste.

Dentre as sub-bacias, destacam-se aquelas constituídas pelos rios: Balsas, situado no Maranhão; Potí e Portinho, cujas nascentes localizam-se no Ceará; e Canindé, Piauí, Uruçuí-Preto, Gurguéia e Longá, todos no Piauí. Cabe destacar que a sub-bacia do rio Canindé, apesar de ter 26,2% da área total da bacia do Parnaíba, drena uma grande região semi-árida.

Apesar do Piauí estar inserido no “Polígono das Secas”, não possui grande quantidade de açudes. Os mais importantes são: Boa Esperança, localizado em Guadalupe e represando cinco bilhões de metros cúbicos de água do rio Parnaíba, vem prestando grandes benefícios à população através da criação de peixes e regularização da vazão do rio, o que evitará grandes cheias, além de melhorar as possibilidades de navegação do rio Parnaíba; Caldeirão, no município de Piripiri, onde se desenvolve grandes projetos agrícolas; Cajazeiras, no município de Pio IX, é também uma garantia contra a falta de água durante as secas; Ingazeira, situado no município de Paulistana, no rio Canindé e; Barreira, situado no município de Fronteiras.

Os principais cursos d’água que drenam o município são os rios Piracuruca, Jacaraí e Catarina.

#### 4.5.2 - Águas Subterrâneas

No município de Piracuruca pode-se distinguir três domínios hidrogeológicos distintos: rochas sedimentares, basaltos da Formação Sardinha e os depósitos colúvio-eluviais.

As rochas sedimentares pertencentes à Bacia do Parnaíba englobam o Grupo Serra Grande, as formações Pimenteiras e Cabeças.

As rochas do Grupo Serra Grande correspondem a arenitos e conglomerados e normalmente apresentam um potencial médio, sob o ponto de vista da ocorrência de água subterrânea, tanto do ponto de vista quantitativo quanto qualitativo.

A Formação Pimenteiras não apresenta importância hidrogeológica pelo fato de possuir constituintes litológicos da baixa permeabilidade.

As características litológicas da Formação Cabeças indicam boas condições de permeabilidade e os Depósitos - eluviais correspondem a coberturas de sedimentos detríticos, com idade terció-quadernária, ocorrendo numa área que corresponde a cerca de 10% do município. As rochas deste domínio não se caracterizam como potenciais mananciais de captação d’água, porque suas unidades litológicas são delgadas, pouco favoráveis porosidade, favorecendo assim o processo de recarga por infiltração direta das águas de chuvas. Tal aquífero se constitui no mais importante elemento de armazenamento de água subterrânea do município, constituindo-se num potencial fornecedor desse bem, principalmente pelo fato de ocupar cerca de 40% da área total do mesmo.

Os depósitos Colúvio - eluviais ocorrem apenas em uma pequena área no noroeste do município.

### 5 - DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

O levantamento realizado no município registrou a presença de 281 pontos d’água, sendo 3 fontes naturais, 4 poços escavados (cacimba ou amazonas) e 274 poços tubulares. Como os poços representam a grande maioria dos pontos cadastrados, o diagnóstico ficará restrito a esta categoria.

Quanto à propriedade do terreno onde se encontram, os poços foram classificados em: públicos, quando estão em terrenos de servidão pública e; particular, quando estão em propriedades privadas. A figura 4 mostra que 68 poços são públicos e 210 são de uso particular.

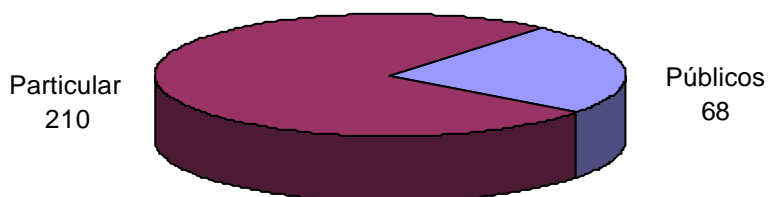


Figura 4 – Natureza da propriedade do terreno.

Quatro situações distintas foram identificadas na data da visita de campo: poços em operação, paralisados, não instalados e abandonados. Os poços em operação são aqueles que funcionavam normalmente. Os paralisados estavam sem funcionar temporariamente devido a problemas relacionados

com manutenção ou quebra de equipamentos. Os não instalados representam aqueles que foram perfurados, mas não foram ainda equipados com sistemas de bombeamento e distribuição. E por fim, os abandonados, que incluem poços secos e poços obstruídos, e representam os que não apresentam possibilidade de produção.

A situação dessas obras, levando-se em conta seu caráter público ou particular, é apresentada em números absolutos no quadro 1 e em termos percentuais na figura 5.

Quadro 1 - Situação atual dos poços cadastrados com relação a finalidade de uso da água.

Natureza do poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado
Público	5	51	7	5
Particular	7	146	27	30
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>197</b>	<b>34</b>	<b>35</b>

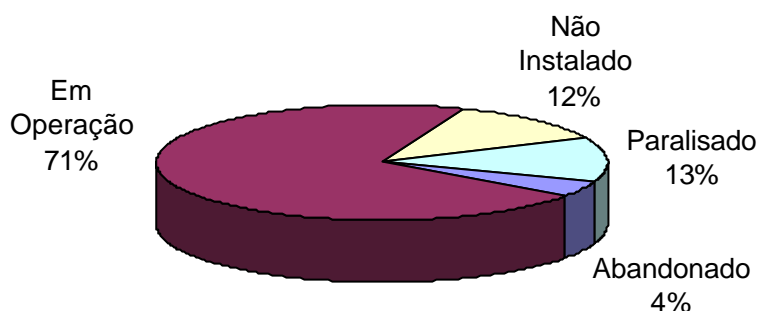


Figura 5 - Situação dos poços cadastrados

A figura 6 mostra a relação entre os poços atualmente em operação e os poços desativados (paralisados e não instalados), mas passíveis de entrar em funcionamento. Verifica-se que 57 poços particulares estão desativados. Com relação aos poços públicos, 12 encontram-se desativados, podendo, entretanto vir a operar, somando suas descargas àquelas dos 51 poços que estão em uso.

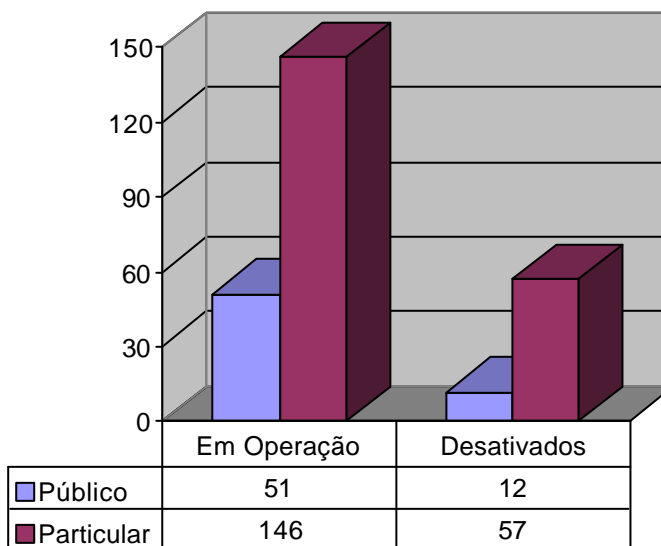


Figura 6 – Poços em uso e passíveis de funcionamento

Com relação à fonte de energia utilizada nos sistemas de bombeamento dos poços, a figura 7 mostra que 148 poços utilizam energia elétrica (35 públicos e 113 particulares). Os 130 poços restantes, (33 públicos e 97 particulares) dependem de outras fontes de energia, como: eólica (cata-vento), solar e combustíveis (óleo diesel, gasolina etc).

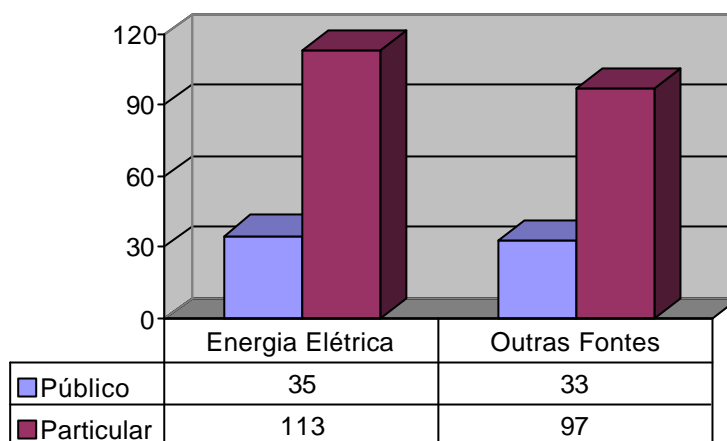


Figura 7 – Tipo de energia utilizada nos sistemas de bombeamento de água

Com relação à qualidade das águas dos poços cadastrados, foram realizadas *in loco* medidas de condutividade elétrica, que é a capacidade de uma substância conduzir a corrente elétrica, diretamente relacionada com o teor de sais dissolvidos.

Na maioria das águas subterrâneas naturais, a condutividade elétrica da água multiplicada por um fator, que varia entre 0,55 a 0,75, gera uma boa estimativa dos sólidos totais dissolvidos (STD). Neste diagnóstico, utilizou-se o fator 0,65 para obter o teor de sólidos dissolvidos nas águas analisadas.

A água com demasiado teor de minerais dissolvidos não é conveniente para certos usos. Contendo menos de 500 mg/L de sólidos dissolvidos é, em geral, satisfatória para o uso doméstico e para muitos fins industriais. Com mais de 1.000 mg/L contém minerais que lhe conferem um sabor desagradável e a torna inadequada para diversas finalidades.

Para efeito de classificação das águas dos poços cadastrados, foram considerados os seguintes intervalos de sólidos totais dissolvidos (STD).

< 500 mg/L	Água doce
500 a 1.500 mg/L	Água salobra
> 1.500 mg/L	Água salgada

Foram coletadas amostras de água e analisados os sólidos totais dissolvidos de 255 poços, tendo como resultados valores variando de 13 a 7.104 mg/L e valor médio de 487,4 mg/L. Conforme a figura 8, que ilustra a classificação das águas subterrâneas no município, em 186 poços as águas analisadas foram classificadas como doce, ou seja, os sólidos totais dissolvidos nestas águas estão abaixo de 500 mg/L. Apenas 55 amostras apresentaram água salobra e 14 água salgada.

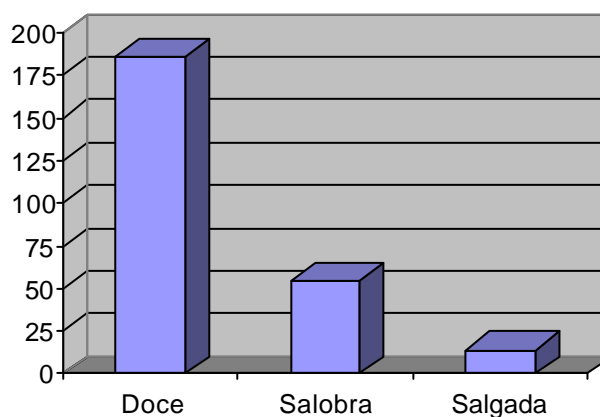


Figura 8 - Qualidade das águas subterrâneas dos poços cadastrados

## 6 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise dos dados referentes ao cadastramento de poços executado no município, permitiu estabelecer as seguintes conclusões:

1. Em termos de domínio hidrogeológico, predominam as rochas da Bacia Sedimentar do Parnaíba, que possuem porosidade primária e boa permeabilidade, proporcionando boas condições de armazenamento e fornecimento de água;
2. O quadro 2 apresenta a situação atual dos poços existentes no município, onde cerca de 24% dos poços cadastrados são públicos e 25% de todos os poços são passíveis de funcionamento, podendo aumentar significativamente a oferta de água para a população;
3. Aproximadamente 54% dos poços são atendidos por rede de energia elétrica, o restante utiliza-se de fontes alternativas (eólica, solar) ou combustíveis para funcionar o sistema de bombeamento de água;
4. Em termos de qualidade das águas subterrâneas, as amostras analisadas mostraram que cerca de 73% dos poços possuem águas doces, 22% são salobras e 5% são salgadas.

Quadro 2 - Situação atual dos poços cadastrados no município

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Total
Público	5	51	7	5	68
Particular	7	146	27	30	210
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>197</b>	<b>34</b>	<b>35</b>	<b>278</b>

Com base nas conclusões acima estabelecidas pode-se fazer as seguintes recomendações:

1. Os poços desativados e não instalados devem entrar em programas de recuperação e instalação de equipamentos de bombeamento, visando o aumento da oferta de água à região;
2. Poços paralisados em virtude de alta salinidade, devem ser analisados com detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas etc.) visando a instalação de equipamentos de dessalinização da água;
3. Todos os poços necessitam de manutenção periódica para assegurar o seu funcionamento, principalmente, em tempos de estiagens prolongadas;
4. Para assegurar a boa qualidade da água, do ponto de vista bacteriológico, devem ser implantadas, em todos os poços, medidas de proteção sanitária tais como: selo sanitário, tampa de proteção, limpeza permanente do terreno, cerca de proteção etc.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Geografia do Brasil. *Região Nordeste*. Rio de Janeiro, SERGRAF. IBGE, 1977
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. [Mapas Base dos municípios do Estado do Piauí]. Escalas variadas. Inédito.
- JACOMINE, P.K.T. et al.. Levantamento exploratório – reconhecimento de solos do Estado do Piauí. Rio de Janeiro. EMBRAPA-SNLCS/SUDENE -DRN. 1986. 782 p ilust.
- LIMA, E. de A. M. & LEITE, J.F. – 1978 – Projeto Estudo Global da Bacia Sedimentar do Parnaíba. Recife: DNPM/CPRM.
- PESSOA, M. D. – 1979 – Inventário Hidrogeológico Básico do Nordeste. Folha Nº 18 – São Francisco – NE. Recife. SUDENE
- PROJETO CARVÃO DA BACIA DO PARNAÍBA. Convênio DNPM/CPRM. Relatório Final da Etapa I. vol. 1. Recife. 1973
- PROJETO RADAM. FOLHA SB.23 TERESINA E PARTE DA FOLHA SB.24 JAGUARIBE; geologia, geomorfologia, solos, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro. 1973

## **ANEXO 1**

---

### **PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO**



Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Piracuruca - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE _S	LONGITUDE _W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
FB068	SANTA ROSA - POCO II	3 57 16,4	41 36 44,4	Poço tubular	Particular	80	2000	Paralisado	Compressor de ar	Elétrica trifásica		118,95
GA387	PARQUE NACIONAL DE SETE CIDADES	4 6 16,8	41 41 50,4	Poço tubular	Público	80	11300	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	13
GA388	PARQUE NACIONAL DE SETE CIDADE	4 5 57,7	41 42 33,1	Poço tubular	Público	60	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	13,65
GA389	PARQUE NACIONAL DE SETE CIDADES	4 6 0,3	41 42 37,6	Poço tubular	Público			Paralisado		Elétrica trifásica		44,85
GA390	PARQUE NACIONAL DE SETE CIDADES	4 5 59,8	41 42 37,4	Fonte natural	Público			Em Operação				18,85
GA523	TIMORANTE	3 57 30,3	41 26 57,7	Poço tubular	Particular	102	12000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel		1397,5
GA525	XIQUE XIQUE	4 0 8,5	41 28 51,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	
GA573	LAGOA DO TABULEIRO - FAZENDA CRUZ	3 59 38,4	41 28 8	Poço tubular	Particular	63	2000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	603,2
GA818	HUMAITA	4 2 33,5	41 30 12,8	Poço tubular	Particular	52	6000	Em Operação	Compressor de ar	Óleo Diesel	Particular	319,15
GB062	BAIXA FRIA	3 56 43,4	41 40 21,1	Poço tubular	Particular	350		Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	39,65
GB063	PEDRA GRANDE	3 56 3,8	41 40 24,4	Poço tubular	Particular	60	2000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		1384,5
GB064	FAZENDA VERTENTES	3 56 11,1	41 39 34,1	Poço tubular	Público		2300	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica		2431
GB065	CUPIM - POCO I	3 55 51,9	41 38 28	Poço tubular	Particular	85	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		582,4
GB066	CUPIM - POCO II	3 56 17	41 37 55,8	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba submersa	Elétrica monofásica		57,85
GB067	SANTA ROSA -POCO I	3 57 16,3	41 36 43,7	Poço tubular	Particular	100	7000	Em Operação	Compressor de ar	Elétrica trifásica		1352
GB069	MONTE ALEGRE	3 57 28,3	41 37 9,7	Poço tubular	Particular	100	1200	Paralisado	Compressor de ar	Elétrica monofásica		1020,5
GB070	SAO PEDRO	3 57 46,4	41 37 24,7	Poço tubular	Particular	90	3000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		960,05
GB071	SAO FRANCISCO	3 56 15,4	41 37 7,7	Poço tubular	Particular	80	4000	Em Operação	Compressor de ar	Elétrica trifásica		1345,5
GB072	FAZENDA PARANA	3 58 11,9	41 30 51,3	Poço tubular	Particular	100	6000	Em Operação	Compressor de ar	Óleo Diesel		117
GB073	FAZENDA PLANALTO	3 56 58,6	41 30 13,7	Poço tubular	Particular	85		Paralisado	Bomba injetora	Elétrica trifásica		
GB074	LARANJEIRA	3 56 30,8	41 31 36,2	Poço tubular	Particular	70	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	774,15
GB075	FAZENDA SUMARE	3 57 9,6	41 33 30,9	Poço tubular	Particular	85	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		5778,5
GB076	SANTO ANTONIO	3 57 11,7	41 35 1,7	Poço tubular	Particular	81	7000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		1599
GB077	FAZENDA AGUA BOA - POCO I	3 56 44,9	41 36 3,7	Poço tubular	Particular	68	6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		2119
GB078	FAZENDA AGUA BOA - POCO II	3 56 47	41 36 6	Poço tubular	Particular	93		Paralisado	Compressor de ar	Elétrica monofásica		490,75
GB079	FAZENDA AGUA BOA - POCO III	3 56 48,4	41 36 6,2	Poço tubular	Particular	104	3000	Em Operação	Compressor de ar	Elétrica monofásica		1950
GB080	BAIXA	3 54 22,7	41 35 55,9	Poço tubular	Particular	80	8000	Em Operação	Compressor de ar	Óleo Diesel		536,25
GB254	MORORO	4 1 6,2	41 51 2,3	Poço tubular	Particular	80	2000	Não Instalado				60,45
GB255	MORORO - POCO II	4 0 22,9	41 51 3,8	Poço tubular	Particular	70	18000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	208
GB256	BARREIRA BRANCA	3 55 56,4	41 53 40,2	Poço tubular	Público	120	14000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	406,9
GB257	SERRA VERDE I	3 53 30,8	41 54 4,6	Poço tubular	Público	120	26000	Em Operação	Compressor de ar	Óleo Diesel	Comunitário	446,55
GB258	SERRA VERDE II	3 53 30,5	41 54 2,3	Poço tubular	Particular	65	10000	Paralisado	Bomba injetora	Óleo Diesel		327,6
GB259	SERRA VERDE III	3 53 19,2	41 54 12,4	Poço tubular	Particular	110	18000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel		286

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Piracuruca - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE _S	LONGITUDE _W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTES DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GB260	LAGOA REDONDA	3 56 18,4	41 49 51,7	Poço tubular	Público		8333	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	130
GB261	CARAPUCAS	3 57 15,3	41 45 26,6	Poço tubular	Público	110	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	37,05
GB262	MATA VERDE	3 58 18,5	41 46 29	Poço tubular	Particular	100		Não Instalado				145,6
GB263	FURAMA O - POCO I	4 0 13,4	41 49 1,8	Poço tubular	Público	80	3600	Não Instalado	Sarilho			26,65
GB264	FURAMA O POCO II	4 0 10,1	41 49 8,3	Poço tubular	Público	100	10000	Não Instalado				127,4
GB265	FURAMA O - FAZENDA PALOMA II - POCO	3 59 58,4	41 48 44,2	Poço tubular	Particular	150	3300	Não Instalado				104,65
GB266	FAZENDA PALOMA I - POCO IV	4 0 3,8	41 48 40,3	Poço tubular	Particular	110	20000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		82,55
GB267	FAZENDA PALOMA - POCO V	4 0 14,1	41 48 36,7	Poço tubular	Particular	72	5400	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	94,9
GB268	FURAMA O - POCO VI	4 0 22	41 48 50,4	Poço tubular	Particular	100	12000	Paralisado	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	51,35
GB269	FURAMA O - POCO VII	3 59 49,4	41 48 52,8	Poço tubular	Particular	38	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	88,4
GB270	FURAMA O - FAZENDA SITIO NOVO	3 59 43,8	41 48 40,1	Poço tubular	Particular		2000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	120,25
GB271	FURAMA O - POCO IX	3 59 46,5	41 48 52	Poço tubular	Público	81	10000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Comunitário	107,25
GB272	FURAMA O - POCO X	3 59 39,9	41 48 57,7	Poço tubular	Público	85	10000	Paralisado				296,4
GB273	FURAMA O - POCO XI	3 59 52,6	41 49 3,3	Poço tubular	Público	77	9000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	70,2
GB274	MAE DOMINGA - POCO I	4 0 9,3	41 49 32,7	Poço tubular	Particular	100	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	85,15
GB275	MAE DOMINGA - POCO II	4 0 8,9	41 49 32,6	Poço tubular	Particular	80		Paralisado				494,65
GB276	MAE DOMINGA - POCO III	4 0 8,1	41 49 48	Poço tubular	Particular	110	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	83,85
GB277	CARRAPATO	3 57 33,9	41 47 33,5	Poço tubular	Público	78	10000	Não Instalado	Sarilho			120,9
GB278	CRIOLE	3 57 57,7	41 47 52,9	Poço tubular	Particular	100	5000	Em Operação	Bomba injetora		Particular	512,85
GB279	ALTO PARAISO - I	3 56 44,6	41 43 45,1	Poço tubular	Particular	87	9000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	146,9
GB280	ALTO PARAISO II	3 56 46,1	41 43 48,8	Poço tubular	Particular	95	8600	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		57,2
GB281	MARAMELADA	3 48 39,2	41 43 8,6	Poço tubular	Particular	80		Em Operação	Bomba manual		Particular	159,25
GB282	LAGOA DO ARROZ	3 53 25,9	41 47 32	Poço tubular	Particular	84	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		128,7
GB283	SUCURUJU	3 51 7,9	41 48 8,5	Poço tubular	Particular	60	7000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		141,7
GB284	CAPITAO DE CAMPO	3 50 15,3	41 47 58,1	Poço tubular	Particular	97	4000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	117
GB285	CHAPADA ALTA	3 51 9,6	41 45 57,4	Poço tubular	Particular	80	5000	Em Operação	Compressor de ar	Elétrica monofásica	Particular	81,9
GB286	MANE LEITE	3 50 58,9	41 44 5,2	Poço tubular	Particular	81	12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		66,95
GB287	JOAO NOCA	3 50 31,9	41 43 26,3	Poço tubular	Particular	85	8000	Paralisado	Bomba injetora			115,7
GB288	SANTA ROSA	3 51 17,6	41 43 37,2	Poço tubular	Particular	80	8000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	64,35
GB289	PICARREIRA II	3 51 32,4	41 43 35,4	Poço tubular	Particular	80	5000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	18,85
GB290	PICARREIRA I	3 52 12,2	41 42 12,9	Poço tubular	Particular	81	8000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	130
GB291	PICARINHA - III	3 52 7,6	41 42 12	Poço tubular	Particular	78	12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	59,8
GB292	TIBALDE I	3 50 40,3	41 41 50,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Elétrica monofásica		24,7

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Piracuruca - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE _S	LONGITUDE _W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTES DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GB293	TIBALDE II	3 50 39,4	41 41 54,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	27,3
GB294	RASTEIRO I	3 52 21,1	41 44 2,2	Poço tubular	Particular	85	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	36,4
GB295	RASTEIRO II	3 52 19,2	41 44 2,7	Poço tubular	Particular	80	12000	Não Instalado				40,95
GB296	RASTEIRO III	3 52 18,9	41 44 4,6	Poço tubular	Particular	85		Paralisado				46,8
GB297	BAIXA DA TEREZA	3 53 55,1	41 43 8,3	Poço tubular	Particular	75	5000	Não Instalado				36,4
GB298	NOVA VIDA	3 54 8,9	41 25 44,6	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba injetora	Óleo Diesel		
GB299	SAMBAIBA DOS RAPOUSA	3 45 56,9	41 24 58,7	Poço tubular	Público	85	5000	Em Operação	Compressor de ar	Óleo Diesel	Comunitário	401,05
GB300	SAMBAIBA DOS RAPOUSOS II	3 45 47,3	41 24 58	Poço tubular	Público	85	5000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	131,95
GB301	SAMBAIBA DOS RAPOUSOS III	3 45 47,6	41 25 6,4	Poço tubular	Particular	40	2000	Não Instalado	Sarilho			418,6
GB302	ANGICO I	3 46 28,6	41 26 53,5	Poço tubular	Público	50	12000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel		1119,3
GB303	ANGICO II	3 45 34	41 26 43	Poço tubular	Particular	75		Não Instalado	Sarilho			136,5
GB304	ANGICO III	3 45 10,3	41 26 22	Poço tubular	Particular	40	5000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	531,7
GB305	LAGOA DO CANTO	3 44 12,9	41 26 41	Poço tubular	Particular	63	10000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	466,7
GB306	SAO JOSE	3 46 40,2	41 23 4,1	Poço tubular	Particular	70	7000	Paralisado	Bomba injetora	Óleo Diesel		271,05
GB307	OCARIA	3 46 12,5	41 21 25,2	Poço tubular	Particular	50	24000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	182
GB308	JABUTI I	3 43 46,1	41 21 35,2	Poço tubular	Público	95	8000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	241,8
GB309	JABUTI - II	3 43 43	41 21 17,5	Poço tubular	Público	65	6000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	234
GB310	JABUTI - III	3 43 43,5	41 21 16,1	Poço tubular	Particular	87	5000	Paralisado	Bomba submersa	Óleo Diesel		213,85
GB311	JABUTI IV	3 43 38,4	41 20 52,6	Poço tubular	Público	47	20000	Em Operação	Bomba submersa	Solar	Comunitário	140,4
GB312	JABUTI V	3 43 26,9	41 20 44,6	Poço tubular	Público	108	3600	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	275,6
GB314	MOTEL REPOUSADA TIBAL	3 49 29,9	41 41 30,6	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba submersa	Elétrica trifásica		178,75
GB315	PITOMBEIRA I	3 38 0,6	41 27 59,2	Poço tubular	Público	40		Paralisado	Bomba submersa			58,5
GB316	PITOMBEIRA II	3 37 40,6	41 27 42,7	Poço tubular	Particular	60	12000	Paralisado	Bomba submersa	Elétrica monofásica		259,35
GB318	PITOMBEIRA III	3 38 9	41 27 51,3	Poço tubular	Público	43		Não Instalado	Sarilho			404,95
GB319	PITOMBEIRA IV	3 38 15,8	41 27 58,8	Poço escavados	Particular	7		Não Instalado	Sarilho		Comunitário	182,65
GB320	BARRO PRETO	3 39 55,3	41 28 57	Poço escavados	Particular	7		Não Instalado	Sarilho			148,85
GB357	FAZENDA TICO JACAREI	3 46 40,9	41 41 11,6	Poço tubular	Particular	60	18000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	242,45
GB358	JACAREI - POCO I	3 43 35,4	41 46 9,9	Poço tubular	Particular	70	14000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica monofásica	Particular	336,7
GB359	BURITIZINHO - POCO I	3 43 2,3	41 45 34,6	Poço tubular	Particular	85	2200	Paralisado				297,05
GB360	BURITIZINHO - POCO II	3 42 53	41 45 34,8	Poço tubular	Particular	73	6000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica monofásica		208,65
GB361	BURITIZINHO - POCO III	3 43 21,2	41 45 8,8	Poço tubular	Particular	70		Não Instalado	Sarilho			390
GB362	BURITIZINHO - POCO IV	3 42 50,8	41 45 18,2	Fonte natural	Particular			Em Operação			Comunitário	78
GB363	BURITIZINHO - POCO V	3 42 48,3	41 45 51,9	Poço tubular	Público	80		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	269,1

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Piracuruca - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE _S	LONGITUDE _W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTES DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GB364	JACAREI - POCO II	3 43 9,9	41 46 30,9	Poço tubular	Particular	90	3800	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	124,8
GB365	JACAREI - POCO III	3 43 15,4	41 46 41,2	Poço tubular	Particular	96	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	221
GB366	JACAREI IV - ALTO BONITO	3 43 4,9	41 46 32,5	Poço tubular	Público	80	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	131,3
GB367	FAZENDA SANTA MARIA - POCO I	3 43 40,5	41 46 36,5	Poço tubular	Particular	80		Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica		161,2
GB368	SANTA MARIA - POCO II	3 43 49,9	41 46 38,6	Poço tubular	Particular	120		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	336,7
GB369	SITIO TAPERA - POCO I	3 43 56,3	41 46 45,6	Poço tubular	Particular	51	4000	Em Operação	Bomba submersa		Particular	163,15
GB370	SITIO TAPERA - POCO II	3 43 54,5	41 46 37,3	Poço tubular	Particular	101	2500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	185,25
GB371	SAO GONCALO - POCO I	3 42 8,4	41 46 42,2	Poço tubular	Particular	113	3000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	293,15
GB372	SAO GONCALO - POCO II	3 41 54,1	41 47 14,5	Poço tubular	Particular	86	4000	Em Operação	Bomba submersa			1200,55
GB373	SAO GONCALO - POCO III	3 41 53,6	41 47 12,2	Poço tubular	Particular	110	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		1177,15
GB374	SAO GONCALO - POCO IV	3 41 57,1	41 47 46,8	Poço tubular	Particular	73	1700	Paralisado	Bomba injetora			
GB375	SAO GONCALO V	3 41 43,6	41 47 16,6	Poço tubular	Particular	80	7200	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		806,65
GB376	TABULEIRINHO - POCO I	3 41 10,4	41 47 26,8	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		315,9
GB377	TABULEIRINHO - POCO II	3 41 3	41 47 29,7	Poço tubular	Particular		35000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	204,1
GB378	VALENTIM - POCO I	3 39 14	41 47 10	Poço tubular	Particular	90	2500	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	51,35
GB379	VALENTIM - POCO II	3 38 22,3	41 47 35	Poço tubular	Particular	80	5000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	165,1
GB380	VALENTIM - POCO III	3 36 11	41 47 29,4	Poço tubular	Particular	60	1700	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	129,35
GB381	VALENTIM - POCO IV	3 37 25,4	41 47 54,9	Poço tubular	Particular	53	8000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel		143
GB382	VALENTIM - POCO V	3 38 32,1	41 47 22,2	Poço tubular	Particular	98	12000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel		204,75
GB383	ROSARIO DE CIMA	3 37 4,2	41 46 26,2	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	280,15
GB384	VALENTIM - POCO VI	3 37 3,3	41 47 46	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel		117,65
GB385	ALECRIM	3 41 38,1	41 50 14,2	Poço tubular	Particular	72	4000	Paralisado				1197,3
GB386	CIPO VELHO	3 42 5,6	41 50 14,4	Poço tubular	Público	180	30000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	616,85
GB387	VARJOTA	3 40 54,9	41 50 44	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel		402,35
GB388	BAIXAO	3 41 37,8	41 48 59,8	Poço tubular	Público	114		Em Operação	Bomba injetora	Elétrica monofásica		958,1
GB389	PE DO MORRO - BAIXAO	3 41 54,1	41 48 37	Poço tubular	Particular	120	3034	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel		521,3
GB390	SAO GONCALO	3 43 7,6	41 47 17,4	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel		821,6
GB391	SOSSEGO - JACAREI	3 43 28,9	41 47 0	Poço tubular	Particular	73	20000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	142,35
GB392	JACAREI DE BAIXO	3 43 30,6	41 46 54,4	Poço tubular	Público	37	6000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica monofásica	Comunitário	118,3
GB393	CAPIVARA - POCO I	3 44 22	41 47 19	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	260,65
GB394	CAPIVARA - POCO II	3 44 28,1	41 47 21,2	Poço tubular	Particular	60	6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	355,55
GB395	FAZENDA SAO BENEDITO - CAPIVARA	3 44 18,2	41 47 36,2	Poço tubular	Particular			Em Operação	Compressor de ar	Elétrica trifásica	Particular	411,45
GB396	CARNAUBAL - POCO I	3 44 40,8	41 47 2,4	Poço tubular	Público	104	2500	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	360,75

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Piracuruca - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE _S	LONGITUDE _W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GB397	CARNAUBAL POCO II	3 44 23,7	41 46 44,6	Poço tubular	Particular	130		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	128,05
GB398	CARNAUBAL POCO III	3 44 10,8	41 45 35,9	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel		359,45
GB465	SANTIAGO - POCO I	3 39 54,4	41 40 20,2	Poço tubular	Particular	60		Não Instalado				
GB466	SANTIAGO - POCO II	3 40 49,4	41 40 39,8	Poço tubular	Público	22	8000	Em Operação	Bomba submersa		Comunitário	101,4
GB467	DESERTO - POCO I	3 39 10,9	41 35 20,1	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel		1469
GB468	DESERTO - POCO II	3 40 3,3	41 35 42,4	Poço tubular	Particular	49	6500	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel		2444
GB469	DESERTO - POCO III	3 38 50,1	41 34 59,6	Poço tubular	Particular	70	3000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel		1044,55
GB470	CANTINHO	3 38 2,5	41 34 39,9	Poço tubular	Particular	48	8000	Não Instalado	Sarilho			347,75
GB471	ACUDE DESERTO	3 39 46,9	41 35 12,7	Poço tubular	Particular	80	2000	Não Instalado				1113,45
GB472	DESERTO - POCO IV	3 39 12,4	41 35 11,4	Poço tubular	Público	70	4000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel		1034,8
GB473	CACIMBA NOVA	3 43 40,1	41 40 17,6	Poço tubular	Particular		12000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	230,75
GB474	JACARE	3 50 1,7	41 40 16	Poço tubular	Público	55	9000	Não Instalado				63,7
GB475	FAZENDA PARAISO - POCO I	3 49 28,3	41 39 39,6	Poço tubular	Particular		3000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica		711,75
GB476	FAZENDA PARAISO - POCO II	3 49 53,4	41 39 48,6	Poço tubular	Particular			Paralisado				127,4
GB477	FAZENDA PAI DOMINGOS	3 48 39,9	41 40 26,3	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	212,55
GB478	CRUZ - POCO I	3 49 54,1	41 39 27,7	Poço tubular	Público	50	5000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	57,2
GB479	CRUZ - POCO II	3 49 57,2	41 39 27	Poço tubular	Particular	63	9000	Paralisado	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	65,65
GB480	GENIPEIRO - POCO I	3 49 7,6	41 37 26,3	Poço tubular	Público	82	6000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	460,2
GB481	FAZENDA NOVA VIDA	4 0 5,6	41 46 13,5	Poço tubular	Particular	100	12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		169
GB482	MATA VERDE	3 58 45,2	41 46 43,6	Poço tubular	Particular	101	14000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	165,1
GB483	MORRO DO CHAPEU	3 59 18,1	41 45 38,9	Poço tubular	Particular	70	4000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		2626
GB484	MORRO DO CHAPEU - POCO I	4 0 0,1	41 45 51,5	Poço tubular	Particular	80	5000	Não Instalado				44,85
GB485	MORRO DO CHAPEU - POCO II	4 0 0,9	41 45 54,4	Poço tubular	Particular	60	2500	Não Instalado				149,5
GB486	ALECRIM	3 58 51,6	41 45 21,4	Poço tubular	Particular	78	3000	Paralisado	Bomba injetora	Óleo Diesel		
GB487	HOLLYWOOD - MORRO DO CHAPEU	3 58 26,7	41 44 33,9	Poço tubular	Particular	80		Não Instalado				109,2
GB488	CIGALHA	4 3 11,3	41 41 6,1	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	80,6
GB489	POCAO	4 3 36,7	41 40 59,8	Poço tubular	Particular	70	10000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	26,65
GB490	VAMOS VENDO - POCO I	4 4 20,8	41 40 37,5	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Bomba injetora	Elétrica monofásica	Particular	130,65
GB491	VAMOS VENDO - POCO II	4 4 33,1	41 40 34,6	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	293,15
GB492	FAZENDA PICARREIRA	4 5 7,9	41 39 38,4	Poço tubular	Particular	74		Paralisado	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	
GB493	FAZENDA BOM SUCESSO	4 5 12,5	41 40 27	Poço tubular	Particular	92	6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	117,65
GB494	MATA FRIA	4 2 29,2	41 41 7,4	Poço tubular	Particular	118		Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	92,3
GB495	MATA FINA	4 2 11,1	41 41 35,3	Poço tubular	Particular	90	4500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	149,5

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Piracuruca - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE _S	LONGITUDE _W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTES DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GB496	CANTO BOM - POCO I	4 1 33,7	41 41 26,4	Poço tubular	Particular	80	7000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	125,45
GB497	CANTO BOM - POCO II	4 1 29,2	41 41 25,7	Poço tubular	Particular	75		Não Instalado				143
GB498	BARROCA - SAO FELIX	4 1 26,2	41 40 55,3	Poço tubular	Particular	28		Não Instalado				2840,5
GB499	SAO ROQUE	4 0 53,1	41 42 10,7	Poço tubular	Particular	100	10560	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel		242,45
GB500	MELANCIAS	3 59 23,2	41 42 7,3	Poço tubular	Particular	80		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	151,45
GB501	CANTINHO	3 59 39,3	41 40 40,9	Poço tubular	Particular	70		Abandonado				
GB503	LEIRA	3 58 46	41 42 12,2	Poço tubular	Particular	20		Não Instalado		Elétrica monofásica		212,55
GB504	CANTINHO 2	3 59 14,8	41 42 2,6	Poço tubular	Particular	80		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		299
GB505	LEIRAS 2	3 58 27,3	41 42 13,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	75,4
GB506	MUTIRAO	3 57 0,2	41 42 33,7	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Comunitário	140,4
GB507	PEDREIRAS	3 54 23,1	41 42 16,1	Poço tubular	Particular	60	12000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	34,45
GB508	RANCHO CASTELO BRANCO	3 54 27,2	41 42 49,6	Poço tubular	Particular	30	6000	Em Operação	Compressor de ar	Elétrica trifásica	Particular	33,15
GB509	ALFINIM I	3 53 51,1	41 42 33,1	Poço tubular	Particular	52	10000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	83,85
GB510	ALFINIM II	3 53 49,2	41 42 33,7	Poço tubular	Público	52		Não Instalado	Sarilho	Elétrica trifásica		63,05
GB511	ALFINIM III	3 53 44,1	41 42 24,8	Poço tubular	Público	50		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	230,75
GB512	AEROPORTO	3 53 44,4	41 42 37,9	Poço tubular	Público	51		Abandonado		Elétrica trifásica		
GB513	POSTO PADRE CICERO	3 55 9,3	41 42 39,8	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	502,45
GB514	BARROCA	4 1 8,4	41 41 21,5	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	31,85
GB515	SACO - POCO II	4 3 45,4	41 37 11	Poço tubular	Particular	60		Abandonado				
GB516	SACO POCO I	4 3 27,3	41 37 3,2	Poço tubular	Particular	100	4000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel		477,1
GB517	CAJUEIRO	4 3 53,3	41 36 12,6	Poço tubular	Particular	61	6000	Paralisado	Bomba injetora	Óleo Diesel		900,9
GB518	LADEIRA DO CARCARA	4 2 45,9	41 33 4	Poço tubular	Particular	100	11300	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	155,35
GB521	FAZENDA URUCUI	4 1 29,7	41 30 10,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	275,6
GB522	CARCARA DO MATEUS	4 1 28,1	41 30 43,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Compressor de ar	Óleo Diesel	Particular	180,7
GB523	FAZENDA CARVALHO - POCO II	3 57 55,9	41 28 54,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Compressor de ar	Elétrica trifásica		371,15
GB524	FAZENDA CARVALHO - POCO I	3 57 54,9	41 28 56,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Compressor de ar	Elétrica trifásica		630,5
GB525	FAZENDA CACIMBAS	4 0 5,9	41 33 49,7	Poço tubular	Particular	100	16000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel		3724,5
GB742	MORORO	4 1 2,2	41 51 7,1	Poço tubular	Público	50		Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Comunitário	94,25
GB743	MORORO - POCO II	4 0 36,1	41 51 5	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	47,45
GB744	BOCA DA PICADA	3 58 20,1	41 50 22,7	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	191,75
GB745	EMPAREDADO	3 56 3,8	41 54 21,5	Poço tubular	Público			Em Operação	Compressor de ar	Óleo Diesel		1358,5
GB746	QUEIMADAS	3 52 31,4	41 52 57,3	Poço tubular	Particular	130	15000	Não Instalado				
GB747	VARGEM DOS GROSSOS - POCO I	3 53 57,4	41 53 42,7	Poço tubular	Particular			Abandonado				

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Piracuruca - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE _S	LONGITUDE _W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTES DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GB748	VARGEM DOS GROSSOS - POCO II	3 54 5,6	41 52 56	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel		484,25
GB749	SAO JOAO	3 55 1,6	41 47 1,8	Poço tubular	Particular	80		Paralisado	Bomba injetora	Elétrica trifásica		
GB801	COQUEIRO	3 40 45,8	41 28 58,6	Poço escavados	Particular	8		Não Instalado	Sarilho		Comunitário	156
GB802	FAZENDA CAICARA	3 44 5,3	41 29 11,7	Poço tubular	Particular	80	12000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	377
GC032	MORRO GRANDE	3 47 37,8	41 35 9,9	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba injetora			
GC033	CAJAZEIRAS	3 47 5,5	41 34 3,7	Poço tubular	Particular	52		Abandonado				
GC034	PEDRINHA	3 45 27,8	41 34 5,7	Poço tubular	Particular	59		Não Instalado	Sarilho			458,25
GC035	VASSOURAS - POCO I	3 44 13,1	41 35 16,5	Poço tubular	Particular	80	4000	Em Operação	Bomba injetora			2262
GC036	VASSOURAS - POCO II	3 43 58,9	41 35 32,5	Poço tubular	Particular	70		Não Instalado	Sarilho			2684,5
GC037	CASCUDO GRANDE	3 44 0,7	41 35 57,4	Poço tubular	Particular	70	3000	Não Instalado	Sarilho			2060,5
GC038	FAZENDA JATOBA	3 48 28	41 37 43,5	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel		310,05
GC039	GENIPAPEIRO - POCO II	3 49 15,7	41 38 7,7	Poço tubular	Particular	60	10000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	269,75
GC040	CAJUEIRO D'AGUA	3 49 47,4	41 36 54,1	Poço tubular	Particular			Abandonado				575,25
GC041	CAJUEIRO D'AGUA	3 50 29,6	41 36 25	Poço tubular	Particular			Em Operação	Compressor de ar	Óleo Diesel		384,15
GC042	JACARAI DE CIMA	3 44 2,8	41 33 41,9	Poço tubular	Particular	58	8000	Em Operação	Bomba manual		Particular	651,3
GC043	TIRACANGA	3 41 37,5	41 32 39,4	Poço tubular	Particular	210	7000	Em Operação	Bomba submersa		Particular	669,5
GC044	PALMEIRA	3 44 15,8	41 30 29,1	Poço tubular	Particular	77	8470	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	518,7
GC045	CAPITAO DE CAMPO	3 44 54,2	41 30 17,8	Poço tubular	Particular	60	4500	Em Operação	Bomba injetora		Particular	578,5
GC046	CAPITAO DE CAMPO	3 44 57,1	41 30 12,9	Poço tubular	Particular	60	4000	Em Operação	Bomba injetora		Particular	531,05
GC047	JATOBA	3 48 8,6	41 38 10,9	Poço tubular	Particular	60		Não Instalado	Sarilho			91,65
GC048	ALFININ - POCO IV	3 53 30	41 42 34	Poço tubular	Público	80	12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	30,55
GC049	ALFININ - POCO V	3 53 20,4	41 42 31,3	Poço tubular	Público	80	13000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		32,5
GC050	LAVA JATO POSTO CAICARA	3 55 59,4	41 42 49,7	Poço tubular	Particular	55	12000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica monofásica		50,7
GC051	CHAFARIZ BAIRRO BARROCA	3 55 40,5	41 43 20,2	Poço tubular	Público	54	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		254,8
GC052	RUA MANUEL DIVINO, 333 - POCO I	3 55 30,2	41 42 31,8	Poço tubular	Particular	80	6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		42,25
GC053	RUA MANUEL DIVINO, 333 - POCO II	3 55 29,9	41 42 31,8	Poço tubular	Particular	30	1000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		126,75
GC054	FABRICA DE MOVEIS - RAMOS	3 55 2,1	41 42 42,9	Poço tubular	Particular	40	2000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica		2879,5
GC055	POSTO DE RESFRIAMENTO - COOPAL -	3 55 11,3	41 42 39,8	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba injetora	Elétrica trifásica		
GC056	POSTO DE RESFRIAMENTO	3 55 9,9	41 42 41	Poço tubular	Particular			Abandonado				
GC057	FAZENDA CIPOAL	3 56 54,1	41 42 22,2	Poço tubular	Particular	34	4000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	40,3
GC058	FABRICA DE DOCE NUTRIFORT	3 56 45	41 42 33	Poço tubular	Particular	50	4200	Paralisado	Bomba submersa			72,8
GC059	AABB PIRACURUCA	3 55 19,8	41 42 31,6	Poço tubular	Particular	70		Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica		64,35
GC060	RUA LUIZ AMELIA, 1101	3 56 0,4	41 42 34,7	Poço tubular	Particular	40	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		322,4

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Piracuruca - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE _S	LONGITUDE _W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GC161	FAZENDA MARACAJA	3 54 14,7	41 37 0,5	Poço tubular	Particular	85	5000	Em Operação	Compressor de ar	Óleo Diesel	Particular	301,6
GC162	CAPITAO DE CAMPOS	3 55 43,8	41 35 51,4	Poço tubular	Particular	80	8000	Paralisado	Bomba injetora	Óleo Diesel		259,35
GC163	FAZENDA JEAN	3 55 35,7	41 30 40,1	Poço tubular	Particular	75	8000	Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica monofásica	Particular	917,15
GC164	LAGOA DOS NEVES	3 55 17,5	41 31 54,4	Poço tubular	Particular	120		Não Instalado	Sarilho			1270,75
GC165	NOVA OLINDA	3 54 2,8	41 30 36,5	Poço tubular	Particular	78		Não Instalado	Sarilho		Particular	953,55
GC166	OURO BRANCO	3 51 21,9	41 30 1	Poço tubular	Particular	96	10000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	816,4
GC167	SACO DA TARDE	3 51 48,6	41 30 12,9	Poço tubular	Particular	80	3000	Em Operação	Compressor de ar	Óleo Diesel	Particular	783,25
GC168	EXTREMA	3 54 45	41 29 53,3	Poço tubular	Particular	57	6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	698,75
GC169	CASCUDO - POCO I	3 53 51,7	41 27 45,6	Poço escavados	Público	8		Não Instalado	Sarilho			224,9
GC170	CASCUDO	3 53 47,9	41 27 56,5	Poço tubular	Público	70	20000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel		725,4
GC171	SACO DOS BOIS - POCO I	3 54 35	41 28 7,8	Poço tubular	Particular	90	16000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	1430
GC172	SACO DOS BOIS - POCO II	3 54 41,4	41 27 47,1	Poço tubular	Particular	72	9000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	1232,4
GC173	SACO DOS BOIS - POCO III	3 54 43,9	41 27 41,1	Poço tubular	Particular	67	5000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	1456
GC174	CATARINA I	3 54 31,7	41 26 27,1	Poço tubular	Público	50	4200	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica monofásica		1015,95
GC175	FAZENDA CATARINA - POCO II	3 54 29,6	41 26 32,4	Poço tubular	Particular	139	4500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	411,45
GC176	CATARINA - POCO III	3 54 24,3	41 26 3,7	Poço tubular	Público	76	11000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	613,6
GC177	CORREGO DA IPUEIRA - POCO I	3 54 40,9	41 25 24,5	Poço tubular	Particular	90	10000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	503,1
GC178	CORREGO DA IPUEIRA - POCO II	3 54 43,2	41 25 24,8	Poço tubular	Particular	35	7000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	526,5
GC179	NOVA VIDA	3 54 17,1	41 25 37,5	Poço tubular	Particular	130	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	719,55
GC180	BOM LUGAR - POCO I	3 53 43	41 24 54,5	Poço tubular	Público	28		Abandonado				
GC181	BOM LUGAR - POCO II	3 53 27,2	41 24 45,7	Poço tubular	Particular	133	3000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	456,3
GC182	BOM LUGAR - POCO III	3 53 29,2	41 24 52	Poço tubular	Particular	42	36000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	560,3
GC183	CORREGO DA BOA VISTA - POCO I	3 52 48	41 25 47,5	Poço tubular	Público	93	10000	Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica monofásica	Comunitário	386,1
GC184	CORREGO DA BOA VISTA - POCO II	3 52 41,6	41 25 52,7	Poço tubular	Público	85		Abandonado				
GC185	CORREGOS DA BOA VISTA - POCO III	3 51 43,6	41 25 51,2	Poço tubular	Particular	122	5200	Em Operação	Compressor de ar	Óleo Diesel	Particular	419,25
GC186	MORRO DA AREIA - POCO I	3 51 31,3	41 25 43	Poço tubular	Particular	85		Paralisado	Bomba injetora	Óleo Diesel		950,95
GC187	MORRO DA AREIA - POCO II	3 51 17,6	41 25 28	Poço tubular	Público	80	8000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel		747,5
GC188	ANGICAL	3 50 26,5	41 24 56,9	Fonte natural	Particular			Em Operação			Comunitário	85,15
GC189	ANGICAL	3 50 24,5	41 24 55,4	Poço tubular	Público	50	16000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	144,95
GC190	ANGICAL - POCO II	3 50 23,9	41 24 51,6	Poço tubular	Particular	80	1000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	141,7
GC191	MALHADA DO JATOBA	3 48 21,3	41 24 57,6	Poço tubular	Particular	70		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	351,65
GC192	MALHADA DA CARNAUBA	3 48 10,6	41 25 9,4	Poço tubular	Particular	40	3000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	327,6
GC193	ANGICAL - POCO III	3 50 47,5	41 25 12,9	Poço tubular	Particular	40	19800	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	319,15



Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Piracuruca - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE _S	LONGITUDE _W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GC194	SEDE - HOSP. EST. DR. JOSE DE BRITO	3 55 53	41 42 36,6	Poço tubular	Público	41	1500	Abandonado	Bomba injetora	Elétrica trifásica		
GC195	BAIRRO TRES LAGOAS	3 56 26,7	41 43 28,8	Poço tubular	Público	62	9000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	102,7
GC196	BAIXA DA EMA	3 55 24,5	41 43 2,4	Poço tubular	Público	60	10000	Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica monofásica	Comunitário	88,4
GC197	ESTADIO MUNICIPAL DOCA RIBEIRO	3 55 26,1	41 42 27,1	Poço tubular	Público	60	8000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica		198,9
GC198	BR 343 - SEDE	3 54 59,8	41 42 40,4	Poço tubular	Público	636,6	34000	Paralisado				7104,5
GC199	BAIRRO DE FATIMA	3 55 1,5	41 42 9,7	Poço tubular	Público	45	7000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Comunitário	135,85
GC200	BAIRRO GUARANY - POCO I	3 56 56,8	41 42 39,6	Poço tubular	Particular	65	8000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica		173,55
GC201	BAIRRO GUARANY - POCO II	3 56 58,1	41 42 39,2	Poço tubular	Particular	42	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	92,3
GC202	MUTIRAO	3 57 0,4	41 42 33,6	Poço tubular	Público	50	6000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Comunitário	102,7
GC203	BAIRRO CENTRO	3 56 12,5	41 42 52,2	Poço tubular	Particular	70	4000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica monofásica		251,55
GC204	BAIXA DA EMA - POCO I	3 55 40,8	41 43 8,7	Poço tubular	Particular		3000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica		50,7
GC205	BAIXA DA EMA - POCO II	3 55 35,3	41 43 8,3	Poço tubular	Particular		4000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica monofásica		208,65
GC206	DISTRITO INDUSTRIAL - POCO I	3 55 4,3	41 42 43,8	Poço tubular	Particular	109	6000	Paralisado	Bomba submersa	Elétrica monofásica		1250,6
GC207	DISTRITO INDUSTRIAL - POCO II	3 55 5	41 42 44	Poço tubular	Particular	80	8000	Abandonado				
GC208	CONJUNTO ADELINO NETO - COHAB	3 55 9,8	41 42 45,2	Poço tubular	Público			Abandonado				
GC209	PRACA IRMAO DANTAS - SEDE	3 55 38,9	41 42 31,7	Poço tubular	Público			Paralisado	Bomba submersa	Elétrica trifásica		
GC210	ESPLANADA	3 55 26	41 41 44,9	Poço tubular	Público	70	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	27,95

## **ANEXO 2**

---

### **MAPA DE PONTOS D'ÁGUA**